



Ririro

LEIA EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER HORA

Como o pássaro azul foi escolhido arauto

Jay T. Stocking

Arthur era um menino que amava a floresta e fazia muitas perguntas. O Sábio-Homem-Maravilhoso era o espírito da floresta que Arthur conheceu um dia e que respondeu a todas as suas perguntas. Aconteceu um dia quando a neve estava desaparecendo e o sol estava esquentando. Arthur estava fazendo sua primeira caminhada na primavera e, como estava um pouco cansado, sentou-se na encosta ensolarada de uma colina. Das folhas da árvore à sua frente deslizou o Sábio-Homem-Maravilhoso, vestido com seu terno azul claro com um sino de prata em cada botão. A cada movimento que ele fazia, os sinos faziam belém-blém, blém-blém. Arthur ficou tão surpreso que quase se esqueceu de respirar.

"Bom dia, Arthur," disse o Sábio-Homem-Maravilhoso, "o que você está pensando agora?"

"Eu estava pensando", disse Arthur, apontando com a cabeça para um pássaro azul, "por que o pássaro azul é o primeiro pássaro da primavera."

"Ora, ele é o arauto, você sabe."

"Mas como ele se tornou o arauto? Você sabe?"

"Eu ouvi dizer," disse o Sábio-Homem-Maravilhoso.

"Quem te contou?"

"Minha avó. Ela disse que a avó da avó de sua avó contou a história; e o que a avó da avó dela disse, minha avó disse que é assim."

"Claro", disse Arthur. "Você me contaria a história?"

"Certamente; fique em uma posição mais confortável."



Arthur deitou-se sobre um cotovelo e o Sábio-Homem-Maravilhoso sentou-se na grama e contou.

"Você sabe que existem quatro espíritos do ano: primavera, verão, outono e inverno. Algumas pessoas os chamam de estações, mas na verdade são espíritos. De todos os quatro espíritos, Primavera é o favorito. Ela vinha à terra

todos os anos por muitos anos, ano após ano, quando ela colocou em sua cabeça que seria uma coisa boa e muito digna de sua dignidade ter um arauto - alguém para carregar suas cores e tocar pífano. A princípio ela pensou nas flores perfumadas, elas poderiam suportar suas cores. Mas ela refletiu que elas não podiam tocar pífano. Então ela pensou na abelha zumbindo; ela pode ser ensinado a tocar pífano. Mas ela lembrou que não serviria, porque não poderia carregar as cores. Então decidiu que deveria ser um pássaro.

A Primavera, sendo um espírito muito vivo e prático, convocou os pássaros naquela mesma manhã. Ela pediu a todos que a encontrassem na Grande Rocha sob a Grande Árvore na Grande Curva do Grande Rio. Todos eles vieram - pássaros de todos os tamanhos, cores e descrições. Sentou-se na Grande Rocha enquanto os pássaros se sentavam na grama e escutavam com os olhos arregalados, redondos e piscando e com as cabeças inclinadas para o lado.



Ela disse a eles que desejava um arauto para carregar suas cores e tocar pífano. Claro, o pássaro a ser escolhido deve ser bonito e musical. Mas ele deve ser mais do que tudo isso. Ela queria uma ave de caráter excepcionalmente bom, na verdade, a melhor ave que pudesse ser encontrada. Ela não esperava encontrar um pássaro perfeito, disse ela, mas desejava um pássaro tão perfeito quanto pudesse obter. Primavera concluiu seu discurso dizendo que seu arauto deveria ser: 'Ambos bonito e feliz, talentoso e bom, E tão modesto quanto modesto pode ser. O melhor pássaro que voa na floresta, eu gostaria que meu arauto fosse ele.

A escolha, ela disse, ela deixaria para os pássaros, pois eles se conheciam completamente.

Os pássaros juntaram suas cabeças e falaram em pelo menos quarenta línguas diferentes. Finalmente, seu porta-voz disse à Primavera que eles estavam contentes em deixar a seleção para um comitê de seis. Como Primavera queria se dar bem com todos os pássaros, ela achou melhor não nomear o comitê. Ela puxou um punhado de grama e segurou-o firmemente entre as mãos, apenas para que as pontas ficassem para fora, e então pediu aos pássaros que viessem, um por um, e puxassem uma folha. Os seis que tirassem as folhas de grama mais curtas deveriam ser o comitê.

Eles subiram um por um e puxaram. O Sr. Corvo sacou a grama mais curta e o Presidente também. O Sr. Papagaio veio em seguida, depois o Sr. Gaio Azul, o Sr. Pisco, o Sr. Pardal e o Sr. Pássaro Azul. Era um comitê estranho, com certeza,

de todos os tamanhos e tipos de pássaros.

Naquela mesma noite, os seis pássaros se encontraram em um canto do pomar do Sr. Fazendeiro em um galho morto de uma velha macieira. Eles falaram e falaram e falaram. Discutiram todos os pássaros que conheciam, falaram de suas boas e más qualidades.

Por fim, como já era tarde, muito tarde, quase oito horas, e eles não haviam chegado a nenhuma conclusão, o Sr. Pássaro Azul propôs que votassem e todos concordaram. Mas como eles deveriam votar? Essa foi a próxima pergunta. O Sr. Pássaro Azul sugeriu que cada um, conforme seu nome fosse chamado, deveria se levantar e dizer qual pássaro ele achava que era o mais adequado para ser o arauto. O Sr. Corvo limpou a garganta e disse que não achava que essa era a maneira mais sábia. Ele achou melhor, continuou, que cada um escrevesse o nome de sua escolha na parte de baixo de uma folha. Os outros membros do comitê concordaram com o Sr. Corvo. Cada pássaro, portanto, pegou uma folha e escreveu um nome nela, e o Sr. Pássaro Azul contou os votos. Houve um voto para o Sr. Corvo, um voto para o Sr. Papagaio, um para o Sr. Gaio Azul, um para o Sr. Pisco, um para o Sr. Pardal e um para... Não me lembro se foi para Mr Melospiza Melodia ou Sr. Triste-pia. Você acredita? - todos os pássaros, exceto o Pássaro Azul, votaram em si mesmos. O Pássaro Azul sabia, porque conhecia a caligrafia de todos os pássaros. Ele as tinha visto na areia macia perto da água.

Era certo que eles não seriam capazes de decidir entre si quem deveria ser escolhido, então o Sr. Pássaro Azul fez outra sugestão.

“'Recomendo', disse ele, 'que consultemos o velho Mago, o Sr. Coruja, que realiza a corte todas as noites à luz da lua no oco de uma grande árvore cinzenta sobre a serra. Ele é o mais sábio dos pássaros e sabe tudo. Também ouvi dizer que sempre que há uma estrela com cauda no céu, ele pode ler sua sorte e seu caráter. Agora acontece que neste exato momento há no céu uma estrela com uma cauda, pois eu a vi esta manhã. O pequeno Bluey, meu filho mais velho, acordou muito cedo e tive que sair voando para pegar uma minhoca para ele ficar quieto. Quando eu estava decolando, muito antes do nascer do sol, vi o cometa. Proponho irmos imediatamente consultar o Mago e deixar que ele decida por nós quem deve ser o arauto.

“'Parece-me', disse o Corvo, 'que esta é uma excelente sugestão. O Mago é certamente um pássaro muito sábio. Já ouvi falar dele e sem dúvida ele já ouviu falar de mim. Vamos.'

Decidiu-se então que eles deveriam partir naquela mesma noite, assim que o cometa subisse. O Sr. Pássaro Azul deveria dar o sinal porque sabia onde procurar o cometa.

No momento certo, o Sr. Pássaro Azul sacudiu todos eles pela asa e os acordou,

e eles começaram a seguir o Sr. Pássaro Azul.

Eles voaram e voaram e voaram, pois era um caminho longo e difícil de encontrar, e nenhum dos seis jamais havia saído tão longe em sua vida. Ao chegarem ao bosque, tinham de voar com muito cuidado, para não baterem com a cabeça nas árvores e para poderem ler os sinais do caminho. Por fim, eles viram uma grande árvore cinza, com uma janela mal iluminada, bem no alto do tronco. O Sr. Corvo leu o nome na placa da porta e anunciou que haviam chegado à casa certa. Não havia campainha, então o Sr. Corvo arranhou três vezes - arranhou, arranhou, arranhou.

""Quem é?' veio de dentro.

""Amigos', disse o Corvo, 'seis amigos vêm consultar o Mago.'

A porta se abriu e os seis pássaros entraram e subiram as escadas.

Eles se encontraram em uma pequena sala redonda escura com assentos contra os lados. O Sr. Coruja sentou-se de um lado. Ele estava de óculos e lia à luz de sua lâmpada - isto é, parecia uma lâmpada, mas o Sr. Coruja explicou mais tarde que não era uma lâmpada, mas a luz do cometa que ele captou.



O Mago recebeu-os agradavelmente e fez sinal para que se sentassem. O Sr. Corvo sentou-se em frente ao Mago à sua direita, depois os outros em ordem, o Sr. Pássaro Azul sentado à esquerda.

""É muito tarde', observou o Coruja. — Deve ser um assunto muito importante que os trazem até mim a esta hora da noite.

""É', respondeu o corvo.

Então ele disse ao Mago qual era o problema deles. Ele repetiu o discurso da Primavera, especialmente as últimas palavras: ""Ambos bonito e feliz, talentoso e bom, E tão modesto quanto modesto pode ser. O melhor pássaro que voa na floresta, eu gostaria que meu arauto fosse ele.'

Ele contou ao Mago sobre a incapacidade deles de decidir quem deveria ser escolhido e sobre a conclusão de deixar a escolha para ele. Este foi o motivo de sua visita.

Então o Sr. Coruja olhou gravemente como um juiz e comentou: 'Parece-me nesta situação que a primeira coisa a ser feita é garantir a opinião de cada um de vocês sobre quem é o pássaro mais apto a ser escolhido. Sr. Corvo, você poderia nos dar sua opinião?'

O Sr. Corvo levantou-se, limpou a garganta e disse: 'Para falar francamente, parece-me que eu mesmo deveria ser escolhido. Dificilmente é possível encontrar um pássaro melhor.'

'O que te faz pensar isso?' perguntou a coruja.

'Minha esposa,' disse o Corvo. 'Sra. Corvo me disse: "Sr. Corvo, meu querido marido, você é um homem perfeito.'

'Senhor. Papagaio', disse o Mago, 'sua opinião, por favor'.

'É minha opinião,' disse o Sr. Papagaio, 'que eu sou o pássaro que deveria ser escolhido. Já me ouvi falar em muitas ocasiões e tenho certeza de que falo com sabedoria e sagacidade.'

'Senhor. Gaio Azul! chamou o Mago.

'Já que você me pergunta, Sr. Mago, minha opinião honesta, devo dizer que sinto que sou o único pássaro para esta posição. Estive olhando no espelho hoje; na verdade, eu me vejo no espelho com muita frequência e nunca vi um único defeito em mim mesmo.'

'Sr. Pisco, por favor.

O Sr. Pisco levantou-se e disse: 'Estou bastante convencido, Sr. Mago, por muita observação, de que eu deveria ser nomeado o arauto. Eu sou bonito e talentoso, se é que posso dizer isso. Além disso, vivo no melhor da sociedade; Eu moro no pomar do bispo. Hoje mesmo ouvi o bispo dizer: "Aquele pisco de peito vermelho é um belo e maravilhoso pássaro, tão belo e maravilhoso quanto um bispo". Tenho certeza de que essa recomendação é suficiente.'

'Senhor. Pardal.'

'Tenho certeza, Sr. Mago, disse o Pardal, falando muito rapidamente e com entusiasmo, 'que embora eu não seja tão grande quanto alguns dos que falaram, tenho mais direito do que qualquer um deles a este alto cargo. Pois há muito tempo tenho como prática estudar cuidadosamente as falhas e fraquezas de todos os outros pássaros, e sei que não tenho nenhuma dessas falhas.'

'Senhor. Pássaro Azul, disse o Mago, 'o que você tem a dizer?'

— Nada, Sr. Mago. Eu ainda não me decidi. Deixo o assunto inteiramente para sua eminente sabedoria e julgamento.' E ele se sentou.

'Bem', disse o Coruja, depois de um momento, 'a próxima coisa a fazer nessas circunstâncias parece ser ler sua sorte, isto é, seu caráter, à luz do cometa. Vou pedir a vocês, um por um, que subam a este tribunal à minha esquerda, onde a luz do cometa pode incidir sobre vocês e onde posso vê-los claramente. Sr. Corvo, você será o primeiro?

O Sr. Corvo se aproximou do tribunal com muita confiança, enquanto o Mago colocava os óculos e girava a lâmpada para que a luz caísse sobre as penas brilhantes do grande pássaro preto. Era um assento giratório, que o Mago girava lentamente para poder ver todos os lados do pássaro. 'Um belo pássaro', disse ele, muito deliberadamente, como se pensasse em voz alta, 'um pássaro perfeito, a menos que... A menos que o quê?... Deixe-me ver... Ah, uma inclinação no olho esquerdo... Em ambos os olhos... Muito astuto - muito astuto - inclinado a roubar - muito inclinado a roubar - um ladrão, na verdade; rouba milho e ervilhas do Sr. Fazendeiro - especialmente no início da manhã, quando não há ninguém por perto - uma falha muito grave - uma das piores. Tenho certeza, Sr. Corvo, de que a Primavera não o escolheria para seu arauto - ela não poderia confiar em você. Isso é suficiente. Sr. Papagaio!

O Sr. Papagaio aproximou-se e tomou seu lugar no tribunal. O Mago olhou para ele gravemente e acariciou suas costas. 'Penas finas - verde, vermelho - amarelo - penas finas - cabeça bastante pequena - língua grande - língua grande, cabeça pequena - fala mais do que pensa - fala muito mais do que pensa - fala muitas vezes sem pensar - diz o que ouve dos outros dizer. Língua bastante áspera também - e bolhas no final - palavrões! Palavrões! Lamento dizer, Sr. Papagaio, que não posso recomendá-lo como arauto. As pessoas não ficariam felizes em vê-lo ano após ano. Isso basta. Sr. Gaio Azul!

O Gaio Azul deu um passo à frente e sentou-se.

O Mago olhou para ele com admiração, pois ele estava vestido com um lindo terno feito sob medida que lhe servia perfeitamente. 'Um belo pássaro', disse ele, 'um belo pássaro, isto é, belas roupas. Olho muito bom também - um pouco oblíquo, um pouco oblíquo - mas no geral um bom olho. Deixe-me ver, o que é isso na parte de trás da cabeça? Essas longas penas? - Oh, uma crista! Eu vejo. Apenas para decoração. Um pássaro vaidoso, vaidoso como um pavão - e como todas as pessoas vaidosas, difícil de se conviver - e muito hostil - gosta de ficar sozinho - outras pessoas não são boas o suficiente. Lamento informá-lo, Sr. Gaio Azul, que a Primavera não o desejaria como seu arauto. Isso basta. Sr. Pisco!

O Pisco pulou no assento em seu terno fino e frente de camisa vermelha, o peito inflado e os olhos brilhando. O Mago olhou para ele atentamente por algum tempo, então ele começou, 'Você é amigo do Bispo, você diz. Deixe-me ver... Uma mancha vermelha brilhante em sua conta... As cerejas do bispo, devo dizer... Mas vamos deixar isso passar. Olho muito desconfiado — muito desconfiado — sempre olhando até mesmo entre seus melhores amigos, para ver se alguém não vai lhe fazer mal — não consegue arrancar uma minhoca do jardim do bispo sem olhar em volta com desconfiança o tempo todo. Um estado de espírito muito infeliz para se estar - infeliz por você - infeliz pelos outros. Você dificilmente serviria para o arauto. Isso basta. Sr. Pardal!

O Pardal esvoaçou ruidosamente e tomou seu lugar. 'Você diz', começou o Mago, 'que não tem os defeitos dos outros pássaros.'

'Sim', disse o Pardal, falando muito rápido, 'eu não sou tão mau quanto o Corvo, e não falo bobagens como o velho Papagaio, e não sou tão presunçoso quanto o Gaio, e não sou desconfiado quanto o amigo do bispo. Não tenho nenhum dos defeitos dos outros pássaros.'

O Mago empurrou os óculos para cima da testa, desviou a luz e olhou para ele, 'Entendo', disse ele, 'não preciso da luz do cometa de forma alguma. Eu podia ver você no escuro. Bico afiado - língua afiada - garras afiadas, em um estado contínuo de mau humor - muito briguento - vizinho muito desagradável; na verdade, um incômodo comum. Isso basta, Sr. Pássaro Azul!

'Tenho certeza, Sr. Coruja', disse o Pássaro Azul, levantando-se, 'não sou o pássaro a ser escolhido, pois sei que estou longe de ser um pássaro perfeito. Eu tenho muitos defeitos. Existem muitos pássaros mais nobres do que eu, entre os quais a Primavera pode escolher seu arauto.'

Mas o Mago insistiu bastante para que o Pássaro Azul se apresentasse onde pudesse ler sua sorte.

'Você diz que tem muitos defeitos,' comentou a Coruja. 'Isso pode ser, mas vejo pela luz do cometa que eles são pequenos, muito fracos mesmo. Além disso, a capacidade de enxergar os próprios defeitos e o desejo de corrigi-los é a maior das virtudes. Pode haver pássaros melhores, mas sou franco em dizer que não os conheço. Não hesito, Sr. Pássaro Azul, em dizer que é minha opinião que você deve ser o arauto da Primavera, pois, se me permite dizê-lo, parece que você é 'Ambos bonito e feliz, talentoso e bom, e tão modesto quanto modesto pode ser.'

O Sr. Pássaro Azul corou, enquanto em seu coração ele estava muito feliz.

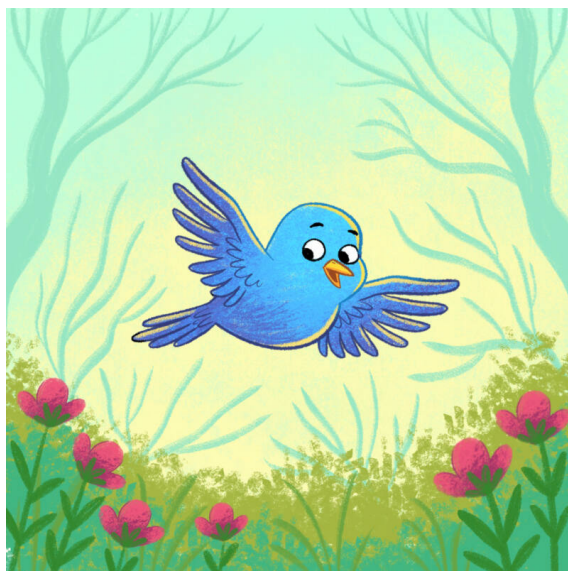
Primavera concordou com o Sr. Coruja e colocou avisos em todas as árvores à beira da água de que o Sr. Pássaro Azul deveria doravante ser seu arauto, o primeiro pássaro da primavera.

"Há um agora no galho daquela velha árvore", disse o Sábio-Homem-Maravilhoso. "Ele está carregando as cores e tocando o pífano."

"O que ele está dizendo?" perguntou Arthur.

"Bem," disse o Sábio-Homem-Maravilhoso, "eu perguntei a ele um dia e ele disse que era, 'A primavera está aqui, a primavera está aqui.'"





As histórias nos ajudam a explorar culturas, aprender lições de moral, nos conectar com a natureza — ou simplesmente nos divertir. Por isso o ririro.com oferece mais de 3.000 histórias gratuitas — contos de fadas, fábulas, histórias para dormir, mitos e muito mais — para todas as idades, em 13 idiomas, com PDFs imprimíveis gratuitos e muitas vezes áudio. Ler deveria ser um direito, não um privilégio. Compartilhe o ririro.com e espalhe a alegria da leitura.

Instagram: [@ririro_reading](https://www.instagram.com/ririro_reading) · Pinterest: pinterest.com/ririrocom